

A invenção do cotidiano (obra)

Escrito por: Bruno Ribeiro da Silva Pereira e Mariana Luiza Fiocco Machini.

Publicado em: 02/05/2016

O livro *A invenção do cotidiano* (1980) do historiador e antropólogo francês Michel de Certeau (1924-1986) desdobra-se em dois tomos: *Artes de fazer* (volume 1) e *Habitar, cozinhar* (volume 2), este escrito com Luce Giard, historiadora das ciências e da religião, e Pierre Mayol, aluno de Certeau. A obra é fruto de um trabalho coletivo realizado entre 1974 e 1977, a partir de uma encomenda do Ministério da Cultura francês interessado em questões de cultura e de sociedade, e sobre as quais Certeau trabalhara em obras precedentes, por exemplo em *La culture au pluriel* (1974). À proposição feita, Certeau e equipe respondem pela análise das práticas culturais cotidianas, tema a partir do qual desenvolvem uma abordagem do consumo cultural, pensado como dimensão criadora e inventiva.

No primeiro e mais difundido volume da obra, em função de pesquisa empírica detida, o autor esboça uma reflexão sobre as práticas ordinárias, aproximando-as dos “modos de fazer” das pessoas comuns, atento às diversas maneiras pelas quais fazem uso de regras e convenções impostas por uma ordem social e economicamente dominante. Para isto, escolhe para análise campos corriqueiros de ação: o espaço, a língua, a crença, entre outros. Trata, por exemplo, do caminhar pela cidade como um modo de “praticar o espaço” e apropriar-se do traçado urbano, não previsto pelos planos urbanísticos; examina também relatos de milagres entre os lavradores de Pernambuco, que, ao mesmo tempo em que partem de preceitos do catolicismo tradicional, produzem “modos de crer” diversos; ou, ainda, do ato corriqueiro de ler, considerado como uma forma de apropriação do texto pelo leitor, que o realiza segundo seus códigos próprios de percepção e interesses. O segundo volume da obra, por sua vez, visa “traçar as interligações de uma cotidianidade concreta” por meio de vasto material etnográfico, estatístico, cartográfico e de entrevistas, reunido por

PEREIRA, Bruno Ribeiro da Silva & MACHINI, Mariana Luiza Fiocco. 2016. "A invenção do cotidiano". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <<http://ea.fflch.usp.br/obra/invencao-do-cotidiano>>. ISSN: 2676-038X.

Pierre Mayol que investiga as práticas do habitar no então bairro operário de Croix-Rousse em Lyon, e por Luce Giard, que se detém sobre as práticas de cozinhar.

A invenção do cotidiano ancora-se em ideias e procedimentos provenientes de diversos campos de conhecimento: História, Teologia, Educação, Psicanálise, Filosofia, Antropologia e Linguística. Michel de Certeau aponta como suas principais inspirações a psicanálise de Sigmund Freud (1856-1939); a filosofia da linguagem de Ludwig Wittgenstein (1889-1951) e John Langshaw Austin (1911-1960); a antropologia de Claude Lévi-Strauss (1908-2009) e a filosofia de Immanuel Kant (1724-1804). Ao mesmo tempo, estabelece interlocuções fundamentais com [Michel Foucault \(1926-1984\)](#) e [Pierre Bourdieu \(1930-2002\)](#), a partir das quais delimita o campo das práticas; e com Marcel Detienne (1935) e Jean-Pierre Vernant (1914-2007) com quem dialoga para definir sua noção de tática. Duas obras de Foucault e Bourdieu são especialmente importantes nesses diálogos: *Vigiar e punir* (1975), na qual Foucault relata a emergência de um novo tipo de controle sobre os sujeitos e seus corpos, sintetizada pelo modelo do *panóptico* e *Esboço de uma teoria da prática* (1972), na qual Bourdieu analisa instituições das sociedades kabila do norte da Argélia. Problematizando o olhar centrado exclusivamente nos procedimentos de controle (Foucault) e na ideia de determinação do *habitus* (Bourdieu), Certeau coloca o seu foco, não na imposição de padrões de comportamento, mas nos diferentes modos pelos quais as práticas cotidianas podem subverter imposições e controles diversos. A distinção entre “estratégia” e “tática” é central para o desenvolvimento da noção de prática cotidiana do autor, mais próxima do segundo termo. A ideia de tática inspira-se na análise que Detienne e Vernant realizam sobre a noção grega antiga de *métis*, forma astuciosa ou ardilosa de inteligência; trata-se formas de saber e conhecimentos práticos, que dependem de uma ocasião, ou momento oportuno (*kairós*) para serem colocados em ação.

A amplitude de inspirações teóricas em *A invenção do cotidiano* e os alcances da abordagem original da vida social e da cultura que apresenta fizeram da obra uma

referência para estudos nas áreas de História, Antropologia, Educação, Literatura, Estudos Urbanos e Culturais, entre outros.

COMO CITAR ESTE VERBETE

PEREIRA, Bruno Ribeiro da Silva & MACHINI, Mariana Luiza Fiocco. 2016. "A invenção do cotidiano". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <<http://ea.fflch.usp.br/obra/invencao-do-cotidiano>>

ISSN: 2676-038X (online)

PALAVRAS-CHAVE

ciências sociais francesas; ação; cotidiano; cultura; espaço; história; linguística; linguagem; política

BIBLIOGRAFIA

AUSTIN, John Langshaw, *Philosophical papers*, Londres, Oxford University Press, 1970.

CERTEAU, Michel de, *La culture au pluriel*, Paris, Union Générale d'Éditions, 1974 (Tradução de Enid Abreu Dobránszky. São Paulo, Papirus, 1995).

CERTEAU, Michel de, *L'invention du quotidien: 1. Arts de faire*, 1980, Paris, Gallimard, 1980 (Trad. Bras. Ephraim F. Alves. Petrópolis, Vozes, 2014).

PEREIRA, Bruno Ribeiro da Silva & MACHINI, Mariana Luiza Fiocco. 2016. "A invenção do cotidiano". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <<http://ea.fflch.usp.br/obra/invencao-do-cotidiano>>. ISSN: 2676-038X.

CERTEAU, Michel de, GIARD, Luce & MAYOL, Pierre, *L'invention du quotidien : 2. Habiter, cuisiner*, Paris, Gallimard, 1980 (Trad. Bras. Ephraim F. Alves e Lúcia Endlich Orth. Petrópolis, Vozes, 2014).

CERTEAU, Michel de, *Histoire et psychanalyse entre science et fiction*, Paris, Gallimard, 1987 (Trad. Bras. Guilherme J. de Freitas Teixeira. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2011).

CERTEAU, Michel de, “La révolution fondatrice, ou le risque d’exister”, *Études*, julho de 1968. Online em: <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k441829m/f81.image.r=jesus.langFR>. Consultado em 20 de julho de 2015.

CERTEAU, Michel de, “Pour une nouvelle culture: le pouvoir de parler”, *Études*, outubro de 1968. Online em : <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k441831x.image.r=jesus.f57.pagination.langFR>. Consultado em 20 de julho de 2015.

BOURDIEU, Pierre, *Esquisse d'une théorie de la pratique. Précédé de Trois études d'ethnologie kabyle*, Genève, Librairie Droz, 1972 (Trad. Port. Oeiras, Celta Editora, 2002).

CHARTIER, Anne-Marie & HÉBRARD, Jean, *L'Invention du quotidien, une lecture, des usages*, 1988 (Trad. Bras. Mariza Romero. *Projeto História. Revista do programa de estudos pós-graduados de história*, São Paulo, v. 17, 1998, p. 29-44).

DETIENNE, Marcel & VERNANT, Jean Pierre, *La métis des grecs. Les ruses de l'intelligence*, Paris, Flammarion, 1974 (Trad. Bras. Filomena Hirata, São Paulo, Odysseus, 2008).

FOUCAULT, Michel, *Surveiller et punir: naissance de la prison*, Paris, Gallimard, 1975 (Trad. Bras. Raquel Ramallete. Petrópolis, Vozes, 2000).

PEREIRA, Bruno Ribeiro da Silva & MACHINI, Mariana Luiza Fiocco. 2016. "A invenção do cotidiano". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <http://ea.fflch.usp.br/obra/invencao-do-cotidiano>. ISSN: 2676-038X.

LÉVI-STRAUSS, Claude, *La pensée sauvage*, Paris, Plon, 1962 (Trad. Bras. Tânia Pellegrini. Campinas, Papirus, 1989).

PEREIRA, Bruno Ribeiro da Silva & MACHINI, Mariana Luiza Fiocco. 2016. "A invenção do cotidiano". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <<http://ea.fflch.usp.br/obra/invencao-do-cotidiano>>. ISSN: 2676-038X.